

CONTRIBUIÇÃO DAS CONCEPÇÕES AVALIATIVAS PARA A GESTÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA

Denize de Melo Silva  
Mônica Regina de Oliveira Fernandes  
Ana Paula Vasconcelos de Oliveira Tahim  
Gabrielle Silva Marinho  
Marcos Antonio Martins Lima

**RESUMO**

O presente estudo visa tratar sobre aspectos relacionados à avaliação educacional, desvelando os conceitos inerentes à prática avaliativa e à gestão democrática, bem como da fundamentação necessária à compreensão da comunidade que integram a gestão de ensino e os envolvidos no ato e processo educativo. Buscou-se refletir através de pesquisa bibliográfica acerca das etapas do processo avaliativo, mas principalmente no modo como este desempenha uma relação multilateral com as experiências vivenciadas pelos educandos. Salienta-se, pois, que os materiais necessários às vivências educacionais tenham correlação com as experiências advindas do contexto em que o educando se insere e consideradas parte integrante no processo educativo. Constatou-se que avaliação educacional deve posicionar-se diante dos elementos e atores envolvidos na construção do ambiente educacional com o intuito de verificação, acompanhamento e reformulações, devendo assim ser caracterizada como um mecanismo repleto de ajuizamento de qualidade do objeto avaliado, aspecto que corresponde a uma tomada de posição a respeito deste, para aceitá-lo ou mesmo para transformá-lo. Entretanto, o processo avaliativo deve ser pensando como fator de desenvolvimento e melhoria, caso as instituições de ensino a utilizem como diagnóstico e melhorias das práticas educacionais já existentes, gerando, portanto, reflexões sobre as práticas adotadas, ocasionando melhorias na gestão do ensino-aprendizagem e, primordialmente, na apreensão do conhecimento e desenvolvimento dos discentes.

**Palavras-chave:** Avaliação. Gestão. Gestão Democrática. Processos Educativos.

**ABSTRACT**

The present study aims to reflect on the aspects related to educational evaluation, revealing the inherent evaluative practice and democratic management concepts as well as the necessary foundation for understanding the community that integrate the management of education and those involved in the act and the educational process. We tried to reflect through bibliographic research on the stages of the evaluation process, but mainly in the way this plays a multilateral relationship with the experiences experienced by learners. It is noted, therefore, that the materials needed to educational experiences have correlation with the experiences arising from the context in which the student is inserted, and considered part of the educational process. It was found that educational evaluation must stand before the elements and actors involved in the construction of the educational environment with the purpose of verification, monitoring and reformulation and should therefore be characterized as a mechanism filled with filling a quality of the object evaluated aspect that corresponds a stance regarding this, to accept it or even change it. However, the evaluation process must be thinking as development and improvement factor, if educational institutions to use as a diagnostic and improvement of existing educational practices, thus generating reflections on the practices, leading to improvements in the management of teaching and learning and primarily in the acquisition of knowledge and development of students.

**Keywords:** Evaluation. Management. Democratic Management. Educational Processes.

## 1 INTRODUÇÃO

É entendido que a avaliação consiste em elemento integrante e indissociável do processo educacional. Trata-se de instrumento fundamental ao desenvolvimento do educando, pois funciona como agente abalizador da aprendizagem, fornecendo indicadores ao educador tanto em relação à construção do conhecimento pelo aluno quanto à eficácia de sua metodologia de ensino.

É preciso compreender a existência de um paradigma a ser ultrapassado, o de fazer do aluno um mero reprodutor de conhecimentos, desprezando as habilidades existentes em cada indivíduo. O aluno se torna apenas um depósito de informações e a avaliação, seguindo tal sorte, teria a função de medir a quantidade de conhecimento absorvido pelo educando, promovendo-o ou não em sua carreira escolar, a depender do resultado.

Nesse sentido, o presente artigo traz à tona a discussão a respeito da avaliação como uma ferramenta de medição qualitativa do processo de aprendizagem, aliando a isso, a chamada gestão democrática da escola, que permite a construção do conhecimento de forma mais justa e igualitária, respeitando e valorizando suas diferenças.

Para tanto, como metodologia para a elaboração deste estudo optou-se por realizar um estudo bibliográfico embasando-se nas concepções e etapas do processo avaliativo e como o mesmo desempenha uma relação multilateral na gestão democrática na escola. Os autores utilizados para referendar o estudo foram Lima (2008), Luckesi (2005), Libanêo (1985), Vianna (2000) e Perrenoud (1999).

A partir das questões apresentadas, o ato de avaliar o discente passa a ser admitido em um novo contexto, em que sua função é ampliada e associada aos demais elementos de meio, mitigando-se sua feição finalística em detrimento de uma avaliação processual, contínua e contribuidora à aprendizagem do aluno.

## 2 CONCEPÇÕES AVALIATIVAS SOBRE O PROCESSO EDUCATIVO

Para Lima (2008, p. 200), o conceito de avaliar está referenciado no processo de cognição do ser humano, ou seja, uma função psicológica própria humana. A avaliação representa uma posição, um julgamento sobre a realidade vivenciada com o intuito de representar uma nova tomada de decisão acerca do objeto estudado.

Assim, delimita a avaliação como o engendramento de um novo devir para nossa existência, dotado de convicção de verdade universalmente reconhecida.

Complementando, Kuenzer (2002) afirma que o saber não é produzido na escola, mas no interior das relações sociais em seu conjunto; é uma produção coletiva dos homens em sua atividade real, enquanto produzem as condições necessárias à sua existência através dos liames que estabelecem com a natureza, com outros homens e consigo mesmos. As instituições de ensino devem propiciar um ensino mais direcionado aos contextos social, político e econômico, a fim de dar significância ao próprio ato de aprender.

Também para Luckesi (2005), a característica que de imediato evidencia-se na prática educativa é a avaliação da aprendizagem, que ganhou um espaço tão amplo nos processos de ensino e na prática educativa escolar, passando a ser direcionada por uma pedagogia do exame. Fez-se necessário um posicionamento sobre a aprendizagem dos sujeitos imersos no processo educativo. Para isso, o processo avaliativo requer reflexão sobre os instrumentos adotados de continuidade.

Conforme Libanêo (1985), Vianna (2000) e Luckesi (2006), a avaliação desempenha uma relação multilateral com as experiências vivenciadas pelos educandos. Salienta-se, pois, que os materiais necessários às vivências educacionais devem ter correlação com as experiências advindas do contexto em que o educando se insere e considerados parte integrante no processo educativo. A avaliação educacional deve se posicionar diante dos elementos e atores envolvidos na construção do ambiente educacional com o intuito de verificação e reformulações sobre estes.

Portanto, segundo Perrenoud (1999), para que o aluno aprenda e se desenvolva de forma eficaz, ou seja, participe da regulação das aprendizagens e do desenvolvimento no sentido de um projeto educativo, deve utilizar-se da avaliação como seu direcionador, norteador de conquistas e buscas. Nota-se significativamente que o processo avaliativo deve ser incorporado à gestão escolar não como um instrumento repressor, mas como um artifício capaz de ocasionar melhorias e reformulações na construção do conhecimento. Também conforme Sousa e Prado (2004), a avaliação deve ajudar na busca das respostas, com foco na análise do processo de aprendizagem, não apenas do produto final.

Corroborando com essa premissa Vianna (2000), Perrenoud (1999) e Luckesi (2005), a avaliação é um processo que visa a criar padrões de conduta ou modificar

padrões anteriores nos indivíduos. Os padrões de conduta desenvolvidos na escola são, na realidade, os objetivos educacionais. O êxito de um programa educacional, verificado através da avaliação, depende da concretização desses objetivos. A avaliação pressupõe diversidade instrumental para avaliar múltiplos comportamentos, não devendo ficar restrita, apenas, a exames escritos, como geralmente ocorre.

Refletir sobre o conceito de avaliar significa desmistificar os preconceitos inerentes à prática avaliativa. Durante um longo período, a avaliação foi considerada a etapa final do processo de ensino-aprendizagem, ou seja, o ato de avaliar estava intimamente relacionado às alternativas vinculadas ao ato de aprender. Entretanto, percebe-se a avaliação como uma atividade contínua, desenvolvida durante todo o caminhar do processo educativo.

Faz-se necessário que a avaliação constitua-se de traços definidos, considerando o contexto adjacente à própria prática educativa. Para Scriven (1978), a avaliação possui três funções primordiais: a primeira função, denominada diagnóstica, visa descobrir a existência de requisitos essenciais para que o processo de aprendizagem se concretize; a segunda função, chamada formativa, tem por base o acúmulo de informações que servirão de apoio para a melhoria dos agentes envolvidos no processo educativo e a terceira, nomeada função somativa, vincula-se ao produto final do processo, ou seja, aprovação ou reprovação. Corroborando como Scriven (1978), segundo Sant'Anna (2002), a avaliação visa estabelecer uma comparação entre o que foi alcançado com o que se pretende atingir.

Observa-se, pois, um reducionismo das etapas relacionadas ao ato de avaliar. A avaliação comumente vem sendo utilizada como instrumento metodológico de aplicação por período. As etapas que envolvem esse processo acabam por limitar as reflexões e possíveis discussões sobre a melhoria do ensino, do currículo e das inúmeras barreiras que cercam a aprendizagem. Assim:

Quanto às habilidades estratégicas usadas em jogo na avaliação, é provável que sejam mais elevadas nas classes dominantes. As capacidades podem ser compreendidas como capacidades que orientam no sistema escolar, identificar os estabelecimentos, as habilitações e as disciplinas que oferecem maiores chances. Insisto aqui sobre as estratégias frente à avaliação no momento do exame, mais ainda em aula, no âmbito da avaliação contínua. Nos dois casos, ultrapassa-se uma teoria da herança cultural como simples familiaridade com os conteúdos ensinados (PERRENOUD, 1999, p. 49).

Assim, Luckesi (2005, p.18) afirma que a prática pedagógica está centrada em provas e exames. Os alunos tem sua atenção centrada na promoção. Ao iniciar um ano letivo, de imediato, estão interessados em saber como se dará o processo de promoção no final do período escolar. Procuram saber quais as normas e os modos pelos quais as notas serão obtidas e manipuladas em função da promoção de uma série para a outra.

A base epistemológica que fundamenta as correntes do pensamento é essencial na transposição de técnicas ou metodologias utilizadas durante o processo educativo. Segundo Andriola (2003), faz-se necessária mais flexibilidade perante a emissão de julgamento de valores, seja no tocante à avaliação de aprendizagem curricular, de programa e/ ou institucional. Nesse contexto, a avaliação desvela um conjunto de aspectos multidisciplinares que envolvem prioridades definidas ao longo do processo educativo (os objetivos) e dos recursos disponíveis.

Ao basear-se apenas no conhecimento adquirido de forma recente, sem valorizar as experiências práticas do sujeito com o saber, a avaliação reduz-se ao papel de mensuração e distinção dos sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem entre bons e ruins.

Ver-se-á que, na prática, a avaliação usada para orientar está longe de ser criada unicamente para esse fim. Na maioria dos sistemas, a orientação situa-se entre dois modelos extremos: no primeiro, é inteiramente decidida pelo aluno ou sua família; no segundo, é inteiramente decidida pela escola (PERRENOUD, 1999, p. 51).

Não há orientação escolar sem avaliação. As decisões de orientação deveriam fundamentar-se em uma avaliação contínua e processual. Pois se trata de saber que habilitação será mais conveniente a cada aluno, considerando, de um lado, gostos, interesses e projetos e, de outro lado, conhecimentos escolares, idade, desenvolvimento e aptidões para aprender. A prática avaliativa deve estar em consonância com o contexto em que o educando está inserido.

As instituições de ensino devem ser locais onde se processa a difusão do saber. Instrumento de acesso das camadas populares ao saber elaborado. O ensino como mediação técnica deve propiciar a todos uma formação cultural e científica de alto nível, cuidando da formação cultural em face de uma nova cultura. O resultado

dessa relação dialética é o processo educativo no qual se busca garantir a unidade entre o desenvolvimento subjetivo e objetivo (Ibidem, 1985, p. 97).

O método de apropriação dos conteúdos consiste na lógica do processo de conhecimento. Este processo de ida e volta entre teoria e prática permitirá um trabalho conjunto entre professores e alunos para a compreensão e enfrentamento das características mais amplas envolvidas no processo educativo. “Portanto, o meio pedagógico é o meio pelo qual se torna possível à ligação de reciprocidade entre indivíduo e sociedade” (Ibidem, 1985, p. 98).

As instituições de ensino, que reúnem um conjunto de funções tradicionais associadas ao progresso e à formação e educação permanente e proporcionam um acúmulo de saber às novas gerações, contribuem para o repasse de conhecimento e reformulações acerca das teorias utilizadas. Conforme Delors (2001), o ensino superior significa um alicerce para o desenvolvimento econômico e principal disseminador de conhecimentos essenciais à transposição da cultural e científica acumulada pela humanidade.

Assim, a inovação, relacionada às novas tecnologias da informação promove, pois, uma nova exigência vinculada às habilidades e competências adotadas para a universidade, enquanto instituição provedora do conhecimento. As constantes mudanças ocorridas a partir dos meados do século XX ocorreram, de forma peculiar, sob a ótica do aspecto social, estrutural, dinâmico e econômico. Verificar a contribuição da avaliação deve, pois, estar em consonância com os objetivos propostos e metas estabelecidas pela instituição de ensino. Enfatizar mudanças estruturais em macro contexto como: produzir conhecimento, consolidar uma prática adequada de promoção do saber revendo e propondo a distribuição do saber. As IES devem ser lócus de distribuição do conhecimento, promover compromisso e admitir que a universidade não seja uma instituição restrita, mas integrada a comunidade (ANDRIOLA, 2005).

A avaliação desvela aspectos a serem melhorados e, por conseguinte, dar retorno à comunidade sobre os profissionais em formação. A exigência deve considerar a lógica do conhecimento, promovendo a criação de condições e estratégias para o desenvolvimento do país.

Seguindo esta ideia, Demo (2000, pp. 127-128), considera a pesquisa como "princípio científico e educativo, ou seja, como estratégia de geração de conhecimento e de promoção da cidadania", a alma da vida acadêmica. Pesquisa

significa "diálogo crítico e criativo com a realidade, culminando na elaboração própria e na capacidade de intervenção. É a atitude do aprender a aprender". A teoria necessita aliar-se a prática educativa, ou seja, a capacidade de produção do conhecimento de ser uma variável constante no diálogo com a realidade.

A comunidade docente necessita de aprofundamento nas estratégias metodológicas utilizadas em sala para operacionalizar o repasse de conteúdos de forma a despertar a curiosidade nos discentes e os mesmos desenvolvam competências na pesquisa e no seu próprio desenvolvimento intelectual. Segundo Andriola (2005, p. 97), a produtividade refere-se ao compromisso com o trabalho, disciplina, produção sistemática. É a capacidade de contribuir, via elaboração própria, para intervenções na realidade. A didática da produtividade refere-se ao compromisso de que, superando o mero ensinar, se chegue, via pesquisa, a um professor produtivo, quer dizer, capaz de elaboração própria, construção de conhecimento, criação de produtos científicos.

Buarque (2013) assevera que o saber avança rapidamente e que as universidades não conseguem acompanhar esta velocidade, fazendo com que muitos procurem produzir o conhecimento fora da universidade. Caso as universidades não reconheçam essa situação e alterem seu rumo, elas deixarão de ter utilidade, como aconteceu com os mosteiros, há um milênio.

A capacidade de intervenção visa enxergar além do sujeito da mudança. Contribui para o domínio técnico e teórico, fortalece as bases epistemológicas que fundamentam as práticas pedagógicas já existentes. O papel da avaliação inserida nas instituições de ensino integra um processo contínuo corroborando com a gestão estratégica e de qualidade, pois fornece insumos necessários para a tomada de decisão, bem como auxilia na resolução de problemas, ou seja, destina-se ao diagnóstico e possíveis resoluções dos problemas observados.

A avaliação evolui diferentemente nos vários ambientes educacionais e faz-se necessário refletir sobre a contextualização histórica que rege a avaliação educacional. A compreensão dos modelos de avaliação vincula-se aos valores e às crenças que deram origem às várias metodologias integradas no estudo a seguir. Para refletir sobre os modelos de avaliação educacional, entretanto, necessita-se compreender a concepção do termo modelo e suas inferências dentro do campo de construção do conhecimento.

### 3 A AVALIAÇÃO NO PAPEL DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA

Dentro da perspectiva democrática, os gestores possibilitam que todos os envolvidos no contexto escolar desenvolvam seu papel e a sua função de forma plena, buscando o bem estar de todos, o que proporcionará ao educando novas aprendizagens em um ambiente cheio de desafios e possibilidades.

Diante da conceituação da gestão democrática, destacamos o professor como um dos elementos essenciais e responsáveis por criar condições justas e igualitárias de ensino; mas, ao analisarmos as condições de trabalho deste profissional, observamos que as inúmeras exigências e a burocratização, por exemplo, são fatores limitadores se sua atuação.

Nesse cenário, observa-se que não é possível falar de educação formal, de gestão escolar e, ainda, da avaliação propriamente dita sem o reporte ao contexto social onde ela acontece.

Nesta visão de educação, a escola torna-se um lugar de preparação do indivíduo para o mundo do trabalho onde todos devem saber as mesmas coisas, da mesma forma em um ritmo único e controlado pelo tempo. Portanto, esse sistema foi organizado para formar o aluno “ideal” capaz de se adequar ao modelo social vigente negando as diferenças e considerando-a uma deficiência.

Diante disso, observa-se também que, na atualidade, estamos vivenciando uma série de mudanças em nossa sociedade, no âmbito social, político, econômico e tecnológico, que interferem diretamente na esfera educacional. A busca por uma sociedade mais justa e igualitária tem sido um discurso frequente dos educadores, reflexo dos novos padrões sociais e culturais, embora ainda seja algo distante da realidade da escola. Ainda vemos muitas instituições de ensino que reproduzem o modelo anteriormente citado, onde a diferença ainda é um grande problema e a busca pela homogeneização é a solução.

E são justamente essas reclamações contemporâneas que forçam a mudança de postura das instituições escolares, a fim de que adotem um modelo democrático de gestão, oportunizando, o desenvolvimento de uma sociedade receptiva a diferenças, das quais, vêm a se somar na construção de uma coletividade justa e equânime.

Como não poderia ser diferente, instrumento avaliativo não se torna obsoleto frente a esse novo contexto escolar, mas, como dito alhures, persiste como uma

ferramenta eficaz e indissociável do processo de aprendizagem, porém, agora, com uma nova roupagem e aplicação.

Na busca deste modelo avaliativo mais adequado, as escolas buscam métodos que contemplem e valorizem as diferenças; um ensino que respeite os ritmos de aprendizagem, as diferenças sociais, a cultura de cada indivíduo que faz parte da comunidade escolar.

Nesta visão, pensa-se em formas diferenciadas de avaliar, onde cada um, diante das situações de aprendizagem, seja valorizado e considerado como um sujeito social, capaz de refletir e agir em sua sociedade.

Diante do desafio de valorização da diferença, a escola, aberta as mudanças, deve propor em seu projeto-político curricular projetos formas de avaliar que possibilitem o desenvolvimento de práticas de valorização da capacidade humana.

Assim, a gestão democrática aqui referida deve permitir que tal projeto, construído de forma autônoma e com o envolvimento de toda a comunidade – que não é um determinador das ações, mas um organizador da prática educativa, um norte para o trabalho pedagógico –, seja admitido como ferramenta e processo de organização escolar.

#### **4 CONSIDERAÇÕES**

Pelo exposto, constata-se que, apesar de a avaliação ainda ser comumente utilizada como instrumento de mera mensuração do saber, o contexto social contemporâneo exige mudanças significativas em sua natureza, de sorte a torná-la parte integrante do processo de aprendizagem.

Nesse sentido, cabe à gestão democrática o comprometimento com uma proposta pedagógica que admita a avaliação processual como um instrumento que envolve os seus alunos em um ambiente plural, respeitador de diferenças. E desta forma, aprendem a agir como sujeitos democráticos a partir de seu envolvimento em contextos onde estas atitudes são valorizadas.

Portanto, para a gestão democrática, precisa-se do comprometimento de todos com a Educação e a valorização da escola como ambiente de promoção de aprendizagens, tanto de conhecimentos científicos, como de valores e atitudes, e não meramente reguladora das ações dos discentes.

## REFERÊNCIAS

ANDRIOLA, W.B. **Múltiplos olhares em torno da educação**. Fortaleza: Editora UFC, 2005.

\_\_\_\_\_; Mc Donald, B.C. **Avaliação: Fiat Lux em Educação**. Fortaleza: Editora UFC, 2003.

BUARQUE, C. **A avaliação da avaliação**. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/acs/pdf/a130103d.pdf>>. Acesso em: 17 de Junho de 2013.

DELORS, J. Educação: Um Tesouro a Descobrir. **Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI** - 6 Ed. São Paulo: UNESCO, MEC, Editora Cortez, 2001.

DEMO, P. **Avaliação sob o olhar propedêutico**. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

KUENZER, Acácia (Org.). **Ensino Médio: Construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LIBÂNEO, José C. **Democratização da Escola Pública a Pedagogia Crítico Social dos Conteúdos**. 15ª edição. São Paulo: Loiola, 1985.

LIMA, Marcos A.M. **Auto-avaliação e desenvolvimento institucional na educação superior: projeto aplicado em cursos de administração**. Fortaleza: Edições UFC, 2008.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática**. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2005.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2006.

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre - RS: Artes Médicas Sul, 1999.

SANT'ANNA, I. M. **Porque avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

SCRIVEN, M. An introduction to meta-evaluation. In: TAYLOR, P.A.; COWLERY, D. M. **Readings in Curriculum Evaluation**. W. M. C. Brown Co. Publishing, Dubuque, Iowa. 1978.

SOUSA, Clarilza de Prado. **Avaliação do rendimento escolar**. São Paula: Papyrus, 2004.

VIANNA, H. M. **Avaliação educacional: teoria, planejamento e modelos**. São Paulo: IBRASA, 2000.

## **SOBRE OS AUTORES**

### **Denize de Melo Silva**

Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Professora do Instituto Educacional O Canarinho.

**E-mail:** *denisemello16@hotmail.com.*

### **Mônica Regina de Oliveira Fernandes**

Graduada em Pedagogia Universidade Federal do Ceará – UFC. Professora do Instituto Educacional O Canarinho.

**E-mail:** *monikregina@gmail.com.*

### **Ana Paula Vasconcelos de Oliveira Tahim**

Graduada em Pedagogia Universidade Federal do Ceará – UFC. Especialista em Coordenação Pedagógica pela Faculdade 7 de Setembro – FA7. Mestre em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Docente e Assessora Pedagógica da Faculdade Católica rainha do Sertão – FCRS.

**E-mail:** *fcrs1247@fcrs.edu.br.*

### **Gabrielle Silva Marinho**

Mestre em Educação Brasileira Universidade Federal do Ceará – UFC. Professora da Universidade Federal do Ceará – UFC e Universidade Aberta do Brasil – UAB.

**E-mail:** *gabrielle\_marinho@ufc.edu.br.*

### **Marcos Antonio Martins Lima**

Doutor em Educação Brasileira Universidade Federal do Ceará – UFC. Professor Adjunto da Universidade Federal do Ceará – UFC.

**E-mail:** *marcos.a.lima@terra.com.br.*